



A INFLUÊNCIA DA DISBIOSE INTESTINAL NA PATOGÊNESE DO LUPUS ERMITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUANA APARECIDA PINTO DE ALMEIDA; MARCOS FELIPE TEODORO BRAGA; ALLYNE SANT'ANNA DE AZEVEDO SILVA; JOAO CARLOS DA SILVA; LAYS FERNANDES MESQUITA

Introdução: O Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica autoimune caracterizada pela heterogeneidade em sua apresentação clínica e pelo acometimento multissistêmico. Além de sua complexa manifestação, a patogênese do LES é multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais, entre os quais a disbiose intestinal tem se destacado como um componente significativo. **Objetivo:** Esse artigo tem como objetivo analisar as alterações na composição da microbiota intestinal em pacientes com LES e a sua relação com o desenvolvimento e o agravamento da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através de buscas no Pubmed, Medline, Lilacs, Scopus, Cochrane e Scielo utilizando os descritores “Gastrointestinal Microbiome”, “Gut microbiota”, “Dysbiosis” e “Systemic Lupus Erythematosus”, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos estudos primários e secundários publicados entre 2020 e 2025 nos idiomas inglês, português e espanhol e foram excluídos estudos duplicados. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, foram observadas alterações significativas na composição da microbiota intestinal de pacientes com LES comparados a indivíduos saudáveis. De modo geral, os estudos apontaram redução da β -diversidade desse microbioma, depleção de bactérias produtoras de butirato e expansão de comunidades de patobiontes, como a *Escherichia coli* e a *Ruminococcus gnavus*. Esses fatores podem levar ao desenvolvimento ou ao agravamento do LES, pois estão associados à perda da integridade da barreira intestinal e à translocação das bactérias para o sistema circulatório, desencadeando mecanismos imunológicos como o mimetismo molecular e a produção de autoanticorpos. Embora essa relação intrínseca entre o LES e a disbiose intestinal seja inegável, ainda não foi esclarecido se tais alterações são causa ou consequência do LES e nem quais espécies estão diretamente relacionadas à atividade da doença ou são apenas características no LES, independente de sua fase. **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram uma associação significativa entre a disbiose intestinal e o desenvolvimento ou agravamento do LES por meio da modulação da resposta imunológica. Portanto, é imprescindível a realização de estudos mais robustos que busquem preencher as lacunas existentes no conhecimento sobre esses mecanismos e que busquem estratégias terapêuticas para restaurar o equilíbrio da microbiota nesses pacientes.

Palavras-chave: **MICROBIOTA INTESTINAL; LUPUS ERMITEMATOSO SISTÊMICO; DISBIOSE; DISBIOSE INTESTINAL; MICROBIOTA GASTROINTESTINAL**